

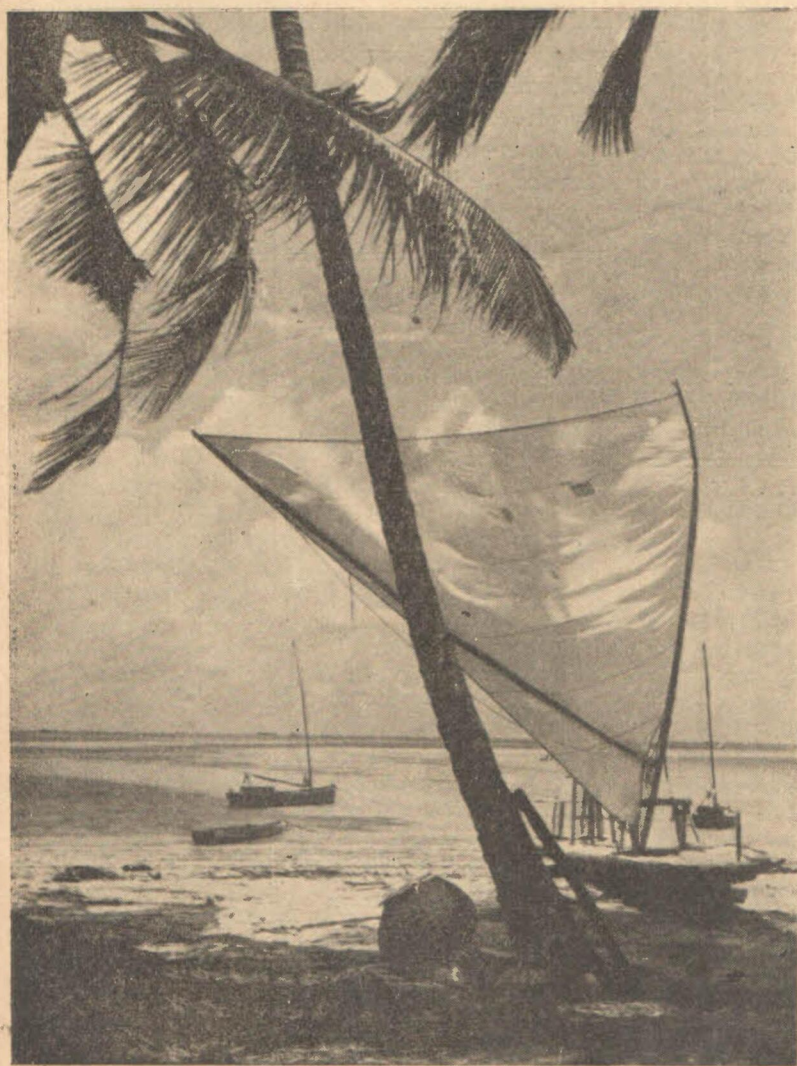
BRAZILA ESPERANTISTO

OFICIALA ORGANO DE BRAZILA ESPERANTO-LIGO

45-A JARO

NOVEMBRO — DECEMBRO 1951

N. 452 — 453



Floso, per kiu kutime mar-
veturas la nordorientaj
fiŝkaptistoj.

RECIFE — Urbo de la XIII-a Brazila Kongreso de Esperanto.

ALIĜU AL LA XIII-A BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO !

IMPORTANTE DEPOIMENTO SÔBRE O ESPERANTO

O conhecido cientista Dr. Johannes Ude, professor da Universidade de Graz, na Áustria, e sacerdote da Igreja Católica, indicado como candidato ao prêmio Nobel da paz para 1950, escreveu ao Dr. Adolf Halbedl, de Knittfeld, uma carta muito significativa. De seu texto, publicado em "Heroldo de Esperanto", de 1-4-1951, traduzimos os seguintes trechos: "Para a compreensão entre os povos e para maior facilidade de comunicação nos congressos e reuniões internacionais, esperamos que o Esperanto vença como língua mundial. Ninguém se alegraria mais do que eu, se uma língua mundial comum, digamos o Esperanto, se tornasse o idioma de todos os congressos internacionais. Um esforço para tal mereceria certamente ser acelerado. Como homem, e especialmente como padre católico, eu deveria envergonhar-me se encarasse tal esforço sem interesse ou desfavoravelmente... O latim não pode ser, nem será uma língua popular... Até agora não tive tempo para aprender o Esperanto, mas para provar que o que escrevi é sincero, aderirei ao movimento esperantista austríaco como membro mantenedor (subtenante). A carga de meu trabalho colossal — e sou um homem de 77 anos — até agora não me permitiu adquirir o conhecimento da língua mundial. Mas vou aprendê-la. Quando há vontade, encontra-se caminho!"

ESPERANTO, CIAM UTILA

O "Correio do Povo", diário de Porto Alegre, noticiou o fato seguinte, que bem mostra quão útil é o Esperanto, como língua internacional para as relações entre todos os povos: o Sr. Kauric, residente na Iugoslávia, desde 1933 não tinha a menor notícia de seu irmão Vladimir, que naquele ano emigrara para o Brasil. Tendo estudado o Esperanto, teve a idéia de pedir a cooperação do delegito da Universala Esperanto-Asocio, em Zagreb. Este entrou logo em contacto com o vic-delegito de U.E.A., nosso samideano Alberto Flores, presidente da Esperantista Societo de Porto Alegre. Este e outros esperantistas locais puseram-se em campo ao receber a carta do delegito de Zagreb, e após várias pesquisas infrutíferas conseguiram afinal uma pista, que os levou ao encontro da pessoa procurada, o Sr. Vladimir Kauric, fabricante de móveis, em Porto Alegre. Este, muito comovido com a visita dos esperantistas, declarou que julgava mortos seus pais e irmãos, tendo perdido completamente contacto com eles, há 27 anos.

O delegado brasileiro comunicou-se logo com seu colega de Zagreb, enviando retratos do Sr. Vladimir, de sua esposa, brasileira, e da filhinha do casal.

Entusiasmado com o Esperanto, prometeu aprendê-lo, tendo o seu caso pessoal mostrado as vantagens do conhecimento da língua internacional.

ANONCO

Korespondado

Inteligenta mezaĝa fraŭlo, hungara esperantisto, serĉas tra la tuta Amerika Kontinento, iun ĉarman, inteligentan, bonaniman kaj entuziasman dudekjaran samideaninon pere de interkorespondado, kun kiu post reciproka simpatio estos eble interligi niajn vivojn en la ideo Esperanto. La leterojn mi atendas de verto ĝis plando je la jena adreso: Julio Nennvirth, rua Pedroso Alvarenga, 604, Itaim, S. Paulo, Brazilo.

DEZIRAS KORESPONDI

Kun brazilaj gesamideanoj per interŝanĝado de bildkartoj, leteroj, ilustritaj revuoj kaj aliaj aferoj: *Francisco Gonçalves Lopes*, 25-jaraĝa, Estreita, 14, Santo Antonio da Charneca, Barreiro, Portugalujo.

Doktoro Serafino Mascolo, 35-jaraĝa, kun gelegantoj de tiu ĉi gazeto: Via G. Serra, 32, Napoli, Italujo.

Theresia Liebenritt, 13-jara lernantino, kun samaĝaj brazilaj fraŭlinoj: 16. Brussegasse 49/26, Vieno, Aŭstrujo.

18-jara Germana studento pri ĉiuj temoj kaj interŝanĝi bildkartojn kaj poŝtmarkojn: *Hermann Jeckel*, Rottenburg/Neckar, Marktplatz 12, Germanujo.

Interŝanĝi bildkartojn kun brazilaj gesamideanoj: *Juan P. Arbonet*, Calle Juan D. Jackson, 1308, Montevideo, Urugvajo.

Juna germana fervojisto, ĉefe kun fervojisto, Adr.: *Hans-Wolf Westermann*, Soltau i. Hann. Burg 2, Germanujo.

F-ino Marthe Marchand, letere aŭ bildkarte. Paris 8e., 15 rue de Leningrad, Francujo.

INTERNACIA LIGO DE ESPERANTISTAJ INSTRUISTOJ. La franca sekcio de I.L.E.I. peras korespondadon inter instruistoj kaj inter lernejoj. Brazilaj instruistoj partoprenu. Skribu precize pri via deziro kaj viaj cirkonstancoj al: KORESPONDO-SERVO de G.E.E., ĉe S-ino Gaillard, Chateau Larcher-Vivonne, Vienne, Francujo.

BRAZILA ESPERANTISTO

OFICIALA ORGANO DE BRAZILA ESPERANTO-LIGO

NOVEMBRO-DECEMBRO 1951

45-a Jaro

N. 453-453

BRAZILA ESPERANTISTO

(«O Esperantista Brasileiro»)
Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 1º

Telefone: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZILIO

Senpaga por anoj de B. E. L. Eksterlande: unu dolaro aŭ 12 respondkuponoj

Quota anual de adesão à Liga Brasileira de Esperanto (B. E. L.) e Universala Esperanto-Asocio (U. E. A.)

Cr\$

| | |
|--|----------|
| AM (membro simples) recebe a carteira de membro, os cupões de serviço e o «Brazila Esperantisto» | 30,00 |
| MJ (membro com direito ao «Jarlibro») recebe o mesmo que o AM e mais o «Anuário» de U. E. A. | 50,00 |
| MA (membro assinante) recebe o mesmo que o MJ e mais a revista mensal «Esperanto». . . | 100,00 |
| MS (membro mantenedor) recebe o mesmo que o MA. | 200,00 |
| Patr. (patrono) recebe o mesmo que o MA. | 1.000,00 |
| DM (membro vitalício) recebe o mesmo que o MA. | 2.000,00 |

Todas as importâncias devem ser remetidas em vale postal ou cheque bancário à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1º

Rio de Janeiro, DF.

UM CONGRESSO DIFERENTE

A série de doze Congressos Brasileiros de Esperanto, realizada em 42 anos, — de 1907 a 1949 —, teve um traço característico comum: realizarem-se no Rio de Janeiro ou em cidade próxima da Capital Federal. Pela primeira vez, em 1952, realiza-se um Congresso Brasileiro de Esperanto muito longe do Distrito Federal, em pleno Nordeste, e organizado exclusivamente por esperantistas nordestinos.

Este fato, tão singelo na aparência, merece destacado, porque tem grande significação: demonstra mais vitalidade, mais coragem no movimento esperantista brasileiro. Só se faziam Congressos no Rio ou perto do Rio, por não termos esperantistas que ousassem organizá-los em cidades longínquas. O trabalho de organizar um Congresso nacional de Esperanto requer muita energia, muita capacidade, muita inteligência, muito prestígio social; não é coisa ao alcance de qualquer *premier venu*.

Que o diga quem o está fazendo!

A brava Comissão Organizadora do 13.º já movimentou Poderes Legislativos e Executivos de Estados e Municipalidades, Instituições culturais de alta significação nacional, artistas do lápis e da palavra, estações de rádio, grandes diários, empresas de navegação, aviação e rodovias, estadistas famosos e literatos célebres, colégios e escolas, repartições públicas municipais, estaduais e federais, Já providenciou tudo para viagem, hospedagem, diversões, excursões e trabalhos dos congressistas. Obteve o apoio de pessoas de alto relevo no mundo das letras, da política, da economia, das indústrias. Realizou um trabalho passmoso de organização e movimentação. E todos os membros da Comissão Organizadora são novos em suas tarefas: nenhum deles tomou parte na organização de nenhum dos Congressos anteriores. São até esperantistas novos e entre os mais novos hão de permitir-nos citar o nome de Alfredo de Azevedo que entrou para o movimento esperantista há menos de dois anos e tem-se desdobrado de modo passmoso nos trabalhos e viagens da C. O.

O Congresso foi precedido de Convenções nordestinas de alta significação; já determinou numerosas viagens de propaganda a outras cidades e a outros Estados, viagens essas realizadas por numerosas e brilhantes caravanas.

Por isto mesmo que todos os organizadores são esperantistas novos que não tomaram parte nos Congressos precedentes, este Congresso não segue nenhum figurino, não é cópia de nenhum dos outros, tem originalidade que o torna diferente.

Era necessário iniciar-se uma nova série de Congressos, em pontos afastados da Capital Federal, sem a timidez dos primeiros, e esta nova fase, esta nova era, tem seu início na bela Veneza Brasileira, em Fevereiro de 1952, onde apareceram os denodados trabalhadores a quem nos vimos referindo com a mais sincera admiração.

O ano de 1951 foi de grande preparação para uma nova etapa em nosso movimento, época de trabalho em maior escala e em ritmo mais acelerado que será iniciada no Recife, na semana de 9 a 16 de Fevereiro próximo.

Prometemos em nosso próximo número citar algarismos, dados estatísticos positivos, que comprovam esta asserção, de que o movimento esperantista brasileiro iniciará uma nova era em 1952. Esses dados estão sendo compilados cuidadosamente. Por agora, vamos preparar nossas malas para visitar a linda Capital do Nordeste.

I. G. B.

Sócios vitalícios (dumvivaj membroj)

Até 1950 a U.E.A. não tinha no Brasil um único sócio vitalício. A categoria mais elevada de membros que tinha era a de mantenedores (*subtenantoj*) e mesmo estes em pequeno número.

Em 1951 o nosso culto e operoso consócio Dr. Miguel Timponi considerou humilhante para o Brasil essa posição e agitou a roda de seus amigos, como também já havia procedido o Dr. Wilson Veado, Juiz de Direito de Coração de Jesus, Minas Gerais, no sentido de sermos melhor repre-

sentados, não só em número, como também em categorias de sócios, na organização mundial. O resultado dessa patriótica atividade foi o encerrarmos o ano com onze *dumvivaj membroj*, cujos nomes damos na lista que segue, e aumentado para 40 o número de mantenedores, pelo acréscimo de 10 novos, como se vê da continuação da mesma lista.

Tomou o Brasil assim uma posição de relevo a partir de 1951, e esperamos que o bom exemplo desess dois brilhantes esperantistas seja imitado por muitos outros no futuro, para que nossa posição continue ascendente.

Dumvivaj membroj:

1. Hugo Ramos Filho, Rio de Janeiro, DF.
2. Zeus Wantuil, Rio de Janeiro, DF.
3. José Augusto de Miranda Ludolf, Rio de Janeiro, DF.
4. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, Rio de Janeiro, DF.
5. Maria de Lourdes Vieira Cavalcanti, Rio de Janeiro, DF.
6. Dr. Ademar de Barros, Rio de Janeiro, DF.
7. Lauro Timponi, Belo Horizonte, MG.
8. Dr. Luís de Azeredo Coutinho, Belo Horizonte, MG.
9. Alcindo Brito, São Paulo, SP.
10. Dr. Erlindo Salzano, São Paulo, SP.
11. Dr. Borja Portela, Pedra Azul, MG.

Membroj subtenantoj:

31. Cap. Geraldo Pádua, Rio de Janeiro, DF.
32. Dr. Belmiro de Medeiros Silva, Rio de Janeiro, DF.
33. Dr. Adalto José dos Reis, Rio de Janeiro, DF.
34. Dr. Breno Cavalcanti, Rio de Janeiro, DF.
35. Dr. Celso Timponi, Rio de Janeiro, DF.
36. Diamantino dos Santos Aguiar, Rio de Janeiro, DF.
37. João Batista de Faria, Campos, RJ.
38. Paulo Goulart Bueno Vilela, Rio de Janeiro, DF.
39. Murilo de Macedo, Rio de Janeiro, DF.
40. Dr. Hilderico Araujo, Vitória, ES.



PROFESORO EVERARDO BACKHEUSER

La brazila esperantistaro perdis unu el siaj plej kleraj kaj fervoraj batalantoj. Mortis je la 17-a de oktobro lasta, nia tre kara amiko Profesoro Everardo Adolpho Backheuser.

Nenecese estas rememorigi nian brazilan legantaron pri la graveco de la laboroj per kiuj nia respektinda amiko, nun mortinta, iĝis pioniro de la Esperanta Movado en nia lando. Ni ne povas forgesi ke, dum la somero de la jaro 1906, li publikigis per la ĉiutaga ĵurnalo «O PAÍS», bonegan kurson de Esperanto, kaj dank'al tiuj artikoloj kaj lecionoj, li varbis por nia idealo multe da personoj, kaj allogis la atenton de brazilaj kleruloj. Tiatempe la brazilaj esperantistoj estis ankoraŭ malmultaj; kelkaj el ili izole ellernis la lingvon per la ĵus aperinta gramatiko de S-ro Caetano Coutinho, kaj ankoraŭ ne interamikiĝis por sistemiga kaj efika kunlaborado.

Kuniginte tiun ankoraŭ malgrandnomban aron da gesamideanoj kaj la novajn, precipe la alvenintan junularon kies simpatio li plene akiris, D-ro Everardo Backheuser vere inaŭguris la altstilan propagandon de Esperanto en Brazilo. Dank'al tiuj klopodoj li ebligis la aperon de nia veterana Brazila Klubo Esperanto, kaj julio 1907, fondiĝis Brazila Ligo, dum la unua kaj sukcesplena Brazila Kongreso, kies malferman solenan kunsidon prezidis S-ro Ministro Tavares de Lira.

Ne sufiĉis, tamen, tiel grava venko. Nia klera amiko, unua prezidanto de B. Ligo, tiam ĉirkaŭita de sindonemaj kunlaborantoj, daŭrigis sian plenefikan bataladon, ĉeestis la Universalan Kongreson de Dresden, kaj, anstataŭita de nia neforgesebla amiko Couto Fernandes ĉe la prezidanta seĝo de B. Ligo, li estis ĉiam preta por partopreni en niaj laboroj.

Profesoro de geologio ĉe la malnova «Politeknika Lernejo» de la Brazila Universitato, inĝeniero kaj sciencamanto, D-ro Backheuser iĝis notinda ankaŭ inter brazilaj kaj fremdaj scienculoj dank'al siaj tre ŝatataj verkoj pri antropogeografio. Altranganajn kursojn li direktis, kaj aperigis librojn per kiuj li plibonigis la metodojn pri lernado de geografio kaj de aliaj sciencoj en niaj duagradaĵoj. Dum kelkatempo, politikaj aferoj okupis lin; sed baldaŭ li tion forgesis, reveninte al siaj malnovaj preferitaj progresemaĵoj laboroj.

Lasttempe, tre grava malsano restigis lin hejme, kaj ne plu li povis ĉeesti poresperantajn kunvenojn. Tamen, lia nobla spirito sin tenis vigle, kaj malgraŭ krudela suferado, kiun li stoike ricevis, li laboradis ankoraŭ per nelacigebla energio, neniam forgesinte nian karan mondlingvon en kies historio, laŭ la frazo de latina poeto, granda parto li mem estis, «*magna pars fuit.*»

La brazila esperantistaro ankaŭ neniam, certe, forgesos tian kleran kaj grandaniman gvidanton.

J. B. M. S.

BRAZILA KRONIKO

Rio Grande do Norte

Natal — Sub la orientado de nia samideano Arlindo Castor de Lima, la Natal'aj skoltistoj zorgas pri la fondo de Skolta Esperantista Grupo.

Pernambuco

Vitória de Santo Antônio — Ĉe la Centro Espírita Humberto de Campos funkcias ĉiudimanĉe Esperanta Kurso, kiun gvidas nia samideano Adão Barnabé dos Santos Cavalcanti.

Bahia

Brotas de Macaúbas — Ĵus fondiĝis en ĉi tiu urbo Esperanta Grupo, nomata Grupo Esperantista Ismael Gomes Braga, kies unua estraro estas: prez. S-ino Alzira Ribeiro do E. Santo; vicprez. S-ro Sinésio Alves Cardoso; 1-a sekr. S-ro Marinho M. Araújo; 2-a sekr. S-ro Dalvo Barbosa Araújo; kas. S-ro Oton Bastos Ribeiro; orat. S-ino Teresa de Meira Lima; bibl. S-ro Joaquim B. Braga; propag. dir. S-ro Manuel Borges Santos.

São Paulo

São Paulo — La Komerca Lernejo — Escola Técnica Álvares Penteado starigis Esperanto-kurson kun granda nombro da gelnantoj, sub la gvido de F-ino Amélia Levy, bibl. de la Lernejo.

Agudos — En la katolika Seminário Seráfico de S. Antônio, kelkaj lernantoj entuziasme lernas nian internacian lingvon. Unu el ili, S-ro Geraldo Matos, profitante la terian tempon, donis al ni la plezuron viziti nian sidejon.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre — Esperantista Societo de Porto Alegre transloĝiĝis al la Rua Caldas Júnior, n-ro 118, 1. andar, en la centro de la urbo. Inaŭgurante sian novan, komfortan sidejon, E.S.P.A. faris specialan kunvenon, dum kiu oni disdonis atestojn

pri partopreno al la Esperanto-lernintoj, kiuj ĉeestis la kurson direktitan de nia samideano D-ro Mário Cini.

— Jen atentinda propono de E.S.P.A.: «Laŭ propono de Fraŭlino Iolanda Trebbi, ĉe Restoracio Saude okazis la unua «Vespermanĝo de la Verda Stelo», kiu kunigis cirkaŭ 25 samideanojn. Oni plifirmigis la interfratecon kaj solidarecon inter la lokaj samideanoj, kaj la ĉiusemajnaj kunvenoj de E.S.P.A., kaŭze de tio, estis pli aktivaj. Konsekvence, E.S.P.A. turnas sin al ĉiuj societoj de nia lando, por ke ili en la unua merkredo de ĉiu monato, je la 20-a horo, sin kunigu per komuna vespermanĝo, por plifirmigi nian idealon kaj samtempe pritrakti diversajn poresperantajn aferojn. Tiel niaj pensoj en la sama momento estos direktitaj al nia tre kara idealismo.»

Rio de Janeiro

— Multaj Esperanto-kursoj funkcias en nia brazila ĉefurbo. Inter la novaj ni citas la kurson, kiun S-ro Nelson de Sousa gvidas ĉe la grava farmaciindustria laboratoric — A Química Bayer. Ĝin partoprenas 40 ofi-cistoj.

— En la sidejo de BEL okazis en la 27-a de Oktobro la disdono de elementoj diplomoj de Esperanto al lernantoj el la kursoj gviditaj de la instruistoj — S-ro Henerik Kocher, ĉe Brazila Klubo Esperanto; S-ro Paulo de Oliveira Ludka, ĉe Federação Espírita Brasileira; kaj D-ro Miguel Timponi. Parolis S-ro Ismael Gomes Braga kaj la diplomito S-ro Ernâni Santana Trindade. Poste la ĉeestantaro ĝuis artan horon, konsistantan el akordionaj ludoj, kantoj, deklamado de poemoj, k. a. Partoprenis ĝin S-inoj Fernandes Silva, Georgette Bianchi kaj Joana Pires, D-roj Moacir Malheiros Fernandes Silva, Edgard Dutra Neves kaj José Antonio de Sousa Fernandes, F-inoj Maria Adelaide Brandão, Maria Teresa Teixeira, Maria Isabel do Amaral Vasconcelos kaj Berta Cudischewitch, knabinoj Antonieta Rosa Gomes kaj Sandra Maria Rosa Gomes, knabo Eduardo Augusto da Costa Pessoa kaj knabeto Rogerio Cavalcanti, kiuj ricevis multajn aplaŭdojn.

Esperantaj verkoj kies presado ne estis finita

En la unua broŝureto "Lingvo Internacia", aperinta en la fino de 1887 sub la pseŭdonimo "Doktoro Esperanto", D-ro L. L. Zamenhof donis malgrandan tradukon el la Biblio: la Patro Nia kaj la komenco de la Genezo, unua libro de Moseo; la tradukon de konata poemeto de Heinrich Heine (En sonĝo principon mi vidis) kaj la originalajn kortuŝajn "Mia penso" kaj "Ho, mia kor'!" Tiel, oni povas diri, naskiĝis la Esperanta literaturo.

La unua aparte presita tradukaĵo estis la rakonto de Puŝkin "La neĝa blovado", tradukita de A. Grabowski. Ĝi ricevis la numeron 14 en la nomaro de la verkoj pri la lingvo internacia (fino de la jaro 1888 aŭ Januaro 1889; dua eldono presita en 1893). Venis poste la traduko, ankaŭ de Grabowski, de la komedio de Goethe "La gefratoj" — *Die Geschwister* — (n. 19, Febr. 1889).

Sekvis la apero de "Princino Mary", rakonto de Lermontov, en traduko de E. de Wahl, nur de la kajero n. 1 (32 paĝoj). La kompleta eldono aperis en 1896, sub la preciza nomo "Princidino Mary".

La gazeto "La Esperantisto", fondita de Zamenhof, dum ĝi daŭris, de Septembro 1889 ĝis 1893, publikigis diversajn originalaĵojn; sed nur en 1896 aperis aparte la unuaj originalaj literaturaj verkoj: "Nevola mortiginto", rakonto en versoj, de Devjatnin, kaj "El la vivo de Esperantistoj", de la rusa esperantisto Stankieviĉ. La eldono de Esperantaj verkoj ne plu ĉesis. Nun, estas vastega la nombro de ĉefverkoj, klasikaj kaj modernaj, el ĉiuj plej konataj lingvoj en la mondo.

Ne nur la pure literaturaj verkoj estas presitaj, sed ankaŭ miloj da aliaj, pri tekniko, lingvistiko, lernolibroj, vortaroj, terminaroj, historio, sciencoj kaj artoj, religio, filozofio, sociologio, politiko, gvidlibroj, stenografio, muziko, kantoj, retoriko, geografio kaj vojaĝoj komerco kaj aliaj.

Hodiaŭ, ni havas pli da Esperantaj libroj ol sufiĉe da tempo por ilin legi, kiel prave diris S-ro Ismael G. Braga.

Malgraŭ ĉio, ni devas bedaŭri ke multaj Esperantaj verkoj ne povis esti presitaj ĝis sia finiĝo.

Jen kelkaj el tiuj "nekompletaj simfonioj":

GROSSES DEUTSCH-ESPERANTISCHES WORTERBUCH — Heft 1 (Granda Vortaro germana-Esperanta — Kajero I) — 16 paĝoj (22 x 15 cm), de A ĝis *Ablativ*, *Ablativus*.

Eldonita de L. Zamenhof. N-ro 74 de la nomaro. Odeso. Presejo Centralnaja, 1894.

— "ILIADO" — Poemo de Homero. Tradukis A. Kofman, laŭ la rusa kaj germana tradukoj. 3 kajeroj (21 x 14 cm) ĝis kanto sesa — 104 paĝoj. W. Tummel, Nurnbergo, 1895 — 1897.

REISEBILDER — *Pentraĵoj el vojaĝo*, de Heinrich Heine. El la lingvo germana tradukis V. Gernet kaj A. Kofman. 1 vol. (21 x 13 ½ cm.), 16 paĝoj. W. Tummel presis, 1897.

LE MARIGE DE FIGARO OU LA FOLLE JOURNÉE — "EDZIGO DE FIGARO AŬ FRENEZA TAGO". Kvinakata komedio de Beaumarchais. El la lingvo franca tradukis A. Kofman sub la redakcio de L. de Beaufront. 1 vol. (21 x 13 cm), ĝis la sceno 11 de la unua akto. 24 paĝoj. Wilh. Tummel, 1898.

— "GRAND DICTIONNAIRE FRANÇAIS-ESPERANTO", de la Presa Esperantista Societo, de Paris. Entenanta ĉe ĉiu franca vorto tradukon de ĝiaj diversaj nuancoj, ekzemplojn kaj multajn kutimajn esprimojn kaj aron da rimarko pri sintakso.

Lukse eldonata sub la gvidado de la revuoj "Lingvo Internacia" kaj "L'Esperantiste", laŭ granda formato (19 x 28 cm), ĝi devus enhavi ĉirkaŭ 2000 paĝojn da teksto dukolone kompostita.

Por plifaciligigi ĝian akiron por ĉiuj esperantistoj, Presa Societo elirigis ĝin en kajeroj 16-paĝaj. La unua kajero aperis en Decembro 1905, kaj entenas 471 vortojn (*A ĝis Administration*). La deka kaj lasta elirinta kajero (paĝoj 145 — 160) aperis en la komenco de 1909 kaj entenas la vortojn *Boiteuse* ĝis *Bonbonnière*. La artikolo pri la franca vorto *Bon* enhavas pli ol 200 liniojn. Bedaŭrinde, la eldonejo ne povis daŭrigi la presadon. P. Stojan, en "Bibliografio de Internacia Lingvo", diras: "nefinita, ĉar ĝi estis komencita en tro granda skalo, ne responda al tiutempa movado".

— ENCIKLOPEDIA VORTARO ESPERANTA-GERMANA", de Eugen Wuster. Eldonejo Ferdinand Hirt & Sohn, en Leipzig, Germanujo. De ĉi tiu verko, kiu devis havi ok partojn, en du volumoj, eliris kvar partoj.

I-a parto: Enkonduko. Literoj: A ĝis Ĉ (ĉerizo), 1923.

II-a parto: Esperantologiaj principoj A, B. Literoj: Ĉ (ĉerko) ĝis F (folio). 1925.

III-a parto: Esperantologiaj principoj C, D, E. Literoj F (folio) ĝis I (iri). 1926.

IV-a parto: Literoj I (iracionala) ĝis K (korno). 1929. Estis liveritaj 66 paĝoj da antaŭteksto kaj 576 paĝoj da alfabeto parto. En la 4-a parto finiĝas la unua volumo de la verko, sur paĝo 432, ĝis fino de la litero J.

En artikolo de S-ro Alexander Schwaz, aferkondukanto de la Enciklopedia Vortaro (Literatura Informilo n. 6, Somero 1930), oni legas: "Ĉiuj tiuj Esperantaĵoj, ĉu malnovaj ĉu novaj, ĉu libroj, broŝuroj, reklamiloj, cirkuleroj, gazetoj aŭ revuoj estis, estas kaj estos sisteme tralegataj. Ne nur tralaborataj kaj substrekataj laŭ fiksitaj principoj. La plej grandan parton en la unuaj jaroj de la porvortara laboro Eugen Wuster persone tralegis, substrekis, precipe la Zamenhof-ajojn. Kiam la laboro ampleksiĝis, li altiris helpantojn. Pri siaj unuaj kunhelpantoj la aŭtoro mem parolas en la "Antaŭparolo al la unua kajero (pasko 1923). Al tiuj kunhelpantoj aliĝis aliaj, kelkaj foriris, la plej multaj restis fidelaj ĝis hodiaŭ. Kvankam ofte ŝajnas, ke la laboro por la E. V. haltas, mi povas certigi, ke ĝi neniam estas interrompita".

Tamen, ĝis nun ne estas presitaj la kvar lastaj partoj. Sed, se la laboro daŭris ĝis la fino, espereble oni publikigos la duan volumon de "ĉi tiu giganta verko, unika laŭ sia valoro, kaj kiu post finapero reprezentos la plej eminentan verkon de nia literaturo", laŭ skribis "Aŭstria Esperantisto" (Marto 1930).

En niaj Esperantaj gazetoj, revuoj, antologioj, krestomatiaj, oni trovas multnombrajn pecojn de klasikaj literaturaj verkoj. Jen kelkaj:

Monaho Ludoviko de Sousa (Frei Luís de Sousa) triakta dramo de Almeida Garrett, tradukis J. A. Proença. La scenoj I-a kaj II-a estis presitaj en "Portugala Revuo" (Nov. 1913 ĝis Febr. 1914).

Tri Musketeroj (Les Trois Mousquetaires) de A. Dumas, ĉapitro V de la volumo I, en Internacia Krestomatia de Kabe.

Ĉil Blas de Santillana, de Le Sage, elektitaj ĉapitroj tradukitaj de Raoul Bousquet (Presa Esperantista Societo, 1912).

Luziadoj (Lusiadas) de Luís de Camões. Estas tradukitaj nur la komenco, la tri unuaj stancoj, de A. Grabowski (en El Parnaso de Popoloj), kaj la fama epizodo de Inês de Castro, el la tria Kanto (18 stancoj), de K. Kalocsay (en Eterna Bukedo).

Don Kihoto de la Manĉo (El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha), de Miguel

de Cervantes Saavedra. Dua parto, 5 ĉapitroj LXI ĝis LXV, trad. de F. Pujulà y Vallès (Esperanta Biblioteko Internacia n-ro 5, 1924). *La genia kavaliro Don-Kihoto de Manĉujo*. Unua parto, ĉapitro XXII, traduko de Luis Hernandez. Aldono al n-ro 12 (decembro 1949) de la "Boletín de Federación Esperantista Española". En la antaŭparolo, S-ro Luis Hernandez sciigas ke li jam tradukis la duonon de tiu ĉi juvelo de la hispana literaturo.

The old curiosity Shop (La butikoj de antikvaĵoj), de Charles Dickens — Ĉapitro "La morto de Henjeto", trad. de John Ellis. (Literatura aldono de "Lingvo Internacia", 1904).

La lasta Atenano, de Victor Rydberg, verkisto, profesoro de Literaturo ĉe la Universitato de Stockholm — La du unuaj ĉapitroj, el la sveda tradukitaj de Paul Nylén ("Lingvo Internacia", 1910).

Monsieur Bergeret à Paris (Sinjoro Bergeret en Parizo), romano de Anatole France. Ĉapitro XVII (Klopino), trad. J. Wenger ("Lingvo Internacia", 1908).

Les travailleurs de la mer (La maraj laboristoj), de Victor Hugo. Ĉapitro *Gilliatt kaj polpo*, tradukis Henri Ragot ("La Revuo", 1908).

Les Misérables (La Mizeruloj), la famkonata romano de Victor Hugo. *Historio de Cosette*, trad. Paul Boulet ("Lingvo Internacia", 1906).

Le double jardin (La duobla ĝardeno), de Maurice Maeterlinck, ĉapitro *Pri la morto de hundeto*, trad. G. Stroele ("Lingvo Internacia", 1912).

Poil de carotte (Karotharulo), de Jules Rénard, fragmentoj, trad. H. Muffang (Literatura Aldono de "L. I.", 1907).

Cyrano de Bergerac, de Edmond Rostand — Akto II, sceno 8-a, trad. D-ro Noel ("Lingvo Internacia", 1912).

Laste, mi mencias, kiel kuriozaĵon, kelkajn verkojn, tradukitajn aŭ tradukotajn nur anoncitajn, kaj ĝis nun ne aperintajn.

En "Esperantisto", Decembro 1894, S-ro Jayme Heinlein Ferreira (Lisboa, Portugal) sciigas ke li komencis la tradukon de la granda kaj belega romano de Camilo Castelo Branco *La Misteroj de Lisabono* (Os Misterios de Lisboa), kaj de ĝia daŭrigo *La nigra libro de*

la pastro Dinizo (O libro negro do padre Diniz); kaj ankaŭ prenis sur sin la tradukadon de la "Granda Vortaro Germana-Esperanta" en lingvo portugala kaj returne. Kaj ke baldaŭ estos preta kaj sendita al S-ro Zamenhof la malgranda historia rakonto de Aleksandro Herkulano — *La nigra Episkopo* (O Bispo negro).

La revuo "Minha terra" (el Rio de Janeiro) en sia Decembra numero 1939 donis informojn pri estontaj eldonoj Esperantaj, inter aliaj, tradukoj de "Discursos do Dr. Oliveira Salazar"; de la poemo "Lusiadas" de Camões; de la romanoj "Uma familia inglesa", de Julio Diniz; "A cidade e as serras", kaj "O Mandarim", de Eça de Queirós; "A Selva", de Ferreira de Castro. Estas domaĝe ke, ĝis nun oni ankoraŭ ne scias ion certan pri tiuj aferoj. La eldono de klasikaj kaj bonegaj verkoj de la portugala literaturo estus vera gloro por ni kaj ĝuo por la tutmonda esperantistaro.

A. Caetano Coutinho.

BIBLIOGRAFIO

EKSPEDICIO KON-TIKI, de Thor Heyerdahl, Eldona Societo Esperanto, Stockolm, Svedujo, 1951. 208 paĝoj plus 28 paĝoj de fotografaĵoj, bindita. Laŭ la norvega originalo tradukita de Carsten Brynildsen, kies manuskripton lingve prilaboris Stellan Engholm.

Ĉi tiu interesa verko, jam tradukita en 22 lingvojn (inter ili la portugalan) kun plena sukceso, aperis ankaŭ en bela Esperanta eldono.

Oni legas agrable kaj ĝoje la aventurojn de la ses kunuloj, kiuj post paciencaj vojaĝplanoj konstruis flosan el balzatrunkoj kaj dum cent unu tagoj marveturis de la haveno Callao (Peruo) al Polinezio, tra la Pacifiko. El Tahiti, la "perlo de la Suda Maro", kie okazis daŭraj festoj honore al la ses flosvojaĝantoj, ili revenis al Nord-Ameriko sur kvarmiltunan norvegan vaporŝipon, kiu ankaŭ portis, sur la ferdekon, la restaĵon de la fama Kon-tiki.

Post la reveno al la Usona Ĉefurbo, laŭ montras la lasta ilustraĵo en la verko, la Prezidanto Truman akceptis la membrojn de la ekspedicio en Blanka Domo, kaj la usona flago kiu vojaĝis kun ili trans Pacifikon estis transdonata al li, kiel donaco.

Bonega legado por ĉiuj esperantistoj.

SEMISTO — Informilo de la Katolika Esperanto-Centro en Germanujo, Munkeno.

KULTURA REVUO — Dusemajna, kun artikoloj kaj sciigoj pri la kultura progresado de Slovakio. Bratislava.

JAMANAKA — Faldbildaro prezentanta pejzaĝojn de tiu japana banloko.

ESPERANTO — VARBILOJ: Bonaspekta reklamilo senpage havebla, dukolore presita, pri 22 diversaj Esperanto-stampiloj kaŭĉukaj (steletoj diversformaj: aldontekstoj nacilingvaj aŭ Esperantaj). Mendebaj ĉe Stampilfabriko GREVILLIOT, 4 rua Mercière, MULHOUSE (Franc.) — Dorsflanke klarig — kaj varbteksto plurlingva (franca, angla, germana, itala, hispana, Esperanta) preparita de ESPERANTO-DIFFUSION FRANÇAISE, 2 Avenue Debidour PARIS 19^e.

URBO SUB SIGNO DE FAJRO, de Marie Majerová. El ĉeka originalo tradukis Božena Vlčková. Eld. Prazské Nakladatelství, 1950. En ĉi tiu 26-paĝa broŝuro la aŭtorino priskribas la industrion pri karbo, fero kaj ŝtalo de Klado, ĉekoslovaka urbo.

KONSTITUCIO DE POPOLA RESPUBLIKO BULGARIO. Eld. Bulgara Esperantista Kooperativo Sofia, 1950. Ĉi tiun Konstitucion, enhavantan 101 artikolojn, akceptitan de la Parlamento, la 4-an de Oktubro 1947, tradukis el la bulgara lingvo S-ro Minko Conkovski.

ESPERANTISTO SLOVAKA — La n-ro nov-decembra de ĉi tiu ŝatata revuo konsistas en tre interesa verkaĵo: Vizito en la ŝtoniĝinta mondo", de D-ro Ludoviko Izák.

Ĝi temas pri la kalkŝtonaj grotoj de Demeňova, kies aspektojn, oni povas vidi plezure, samtempe kun la priskriboj, per 77 bildoj, kiujn enhavas la revuo.

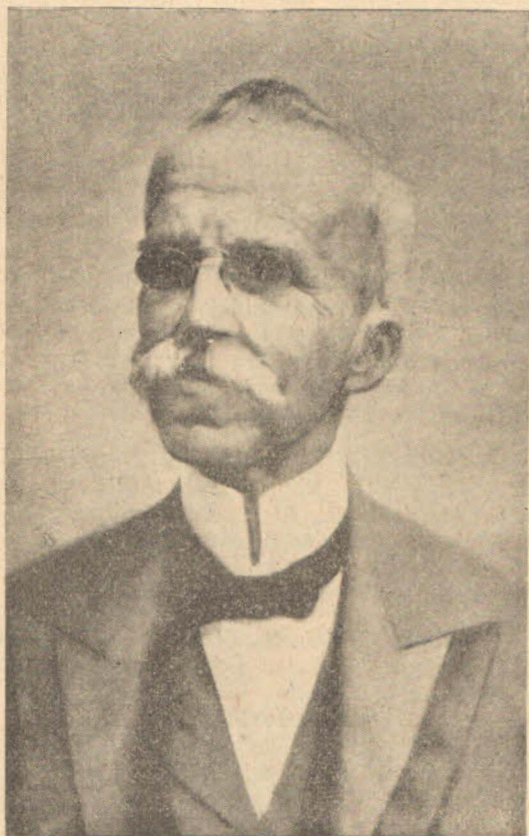
O LOUCO (La frenezulo) — Sebastião Augusto. Esperantista fantazio — Triakta teatraĵo, pri la venko de Esperanto en la mondo.

Anales de Instrucción Primaria — Consejo Nacional de Enseñanza Primaria y Normal, Majo a Julio 1951 — 368 p. Montevideo, Uruguay.

Krom aliaj interesaj verkoj, la Analoj enhavas plenan raporton kun informoj pri la studado en la Landoj el la Latina Ameriko, okaze de vojaĝa ekskurso farita tra Ameriko, de S-ino Blanca Samonati de Parodi, Inspektoro pri lernejoj en Uruguay. Oni legas ankaŭ en la Analoj bonegan artikolon pri Ariel en Esperanto, kun transskribo de ĉapitro el la famkonata verko de Rodó en la hispana lingvo, kaj paralele de la Esperanta traduko de nia samideano M. Fernández Menéndez.

RECENZO

Fernando Nery — RUI BARBOSA (1849-1923) — Biografia Eseo — 296 p. plus 10 folioj da kliŝoj, 15x23 cm. El la portugala lingvo tradukis Jozefo Joels — Eldono de Domo de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 1949.



Rui Barbosa

Libramanton forte impresas tiu ampleksa volumo pro sia bonega prezento: la plej luksa papero, interliniaj spacoj, dukolore presita, bonegaj fotoj.

La komenclitero de ĉiu ĉapitro estas giganta, 10-linie alta, verde presita kliŝo, desegnita speciale por Esperanto, ĉar aperas tie ankaŭ Ĉ, Ĝ, K, kiujn nia nacia alfabeto ne posedas.

«Domo de Rui Barbosa», la eldoninto, estas muzeo de la brazila registaro; sekve, la eldono estas oficiala. Ankaŭ tion ĉi oni devas mencii, ĉar ĝi estas plia agnosko de Esperanto fare de tutlanda registaro, kiu

praktike uzas nian lingvon ek de 1908, sen ia teoria diskuto, kiel LA lingvon internacian.

Sur la unua paĝo aperas kiel eldonjaro «1949», ĉar tiu ĉi estis la jaro de la festoj memorigaj pri la unua centjaro post la naskiĝo de tiu genia homo, sed sur la lasta paĝo oni legas en nacia lingvo: «Tiu ĉi libro estis kompostita kaj presita en la presejo de *Gráfica Olímpica Editôra* — Luiz Franco — à rua Visconde Rio Branco, 33 — Rio — en septembro de 1951.»

En tiu sama monato alia presejo en Rio de Janeiro ankaŭ kompostis kaj presis alian eminentan libron, nome la 400-paĝan romanon «*Antaŭ du mil jaroj...*», en traduko de Porto Carreiro Neto. Tiun samtempecon mi mencias kun duobla celo: 1-e, ĝi montras la progreson de nia literaturo; kaj 2-e, plian fojon ĝi pruvas la malpravecon de la argumentoj kontraŭ la supersignitaj literoj de nia alfabeto: pluraj en tiu ĉi ĉefurbo jam havas linotipajn matricojn por tiuj literoj, kaj ĉiuj tuj akiras ilin, kiam oni deziras komposti Esperantan tekston.

Brilan antaŭparolon por la Esperanta eldono verkis la Prezidanto de Brazila Esperanto-Ligo, akademiano Carlos Domingues, Profesoro ĉe Universitato de Brazilo.

La tradukinto saĝe aldonis centon da notoj pri brazilaj nomoj de homoj, lokoj kaj historiaj faktoj, en tia maniero, ke ĉiu esperantisto en la mondo trovos la tekston perfekte komprenebla, ĉar lin ne ĝenos nekonataj nomoj kaj datoj.

La elstara agado de Senatano Rui Barbosa dum 50 jaroj tiom interplektiĝis en la nacian vivon de Brazilo, ke ĝi formas apartan epokon en nia Historio. Li ja estis genia verkisto, mondfama juristo, la plej elokventa el niaj oratoroj, sentima batalante por grandaj idealoj, perfekta majstro de nia nacia lingvo, la plej legata el niaj ĵurnalistoj, kaj unu el la plej bonkoraj homoj iam vivintaj sur la Tero.

Legante biografion pri tiu eminentulo, oni ne povas decidi el kiu vidpunkto li estas pli admirinda: li gigante elstaras samtempe pri tiom da faktoj! Li ĉion ĝisfunde esploris, komprenis kaj tutkore sentis.

Multe da ampleksaj volumoj oni jam skribis pri Rui Barbosa. Tiu de Fernando Nery, nun eldonita en Esperanto, estas el la plej bonaj, ĉar ĝi plej multe citas longajn pecojn el la verkoj de Rui Barbosa; tiel oni legas ne nur pensojn pri tiu genia homo, sed ankaŭ liajn proprajn pensojn.

Legante pensojn de Rui Barbosa, mi rememoras la versojn de Longfellow, el «Palso de l'Vivo»:

«Pravas la vivoj de l' homoj grandaj,
ke ni povas vivi por progres',
kaj postlasi postsignojn vivantajn
en la sablo de la tempo-pres'.

«Kaj postsignojn tiujn eble vidos
navigante en vivmaro frat',
kaj ili en danĝero lin gvidos
kaj lin savos de malbona fat'.

«Do, ni fortaj kaj kuraĝaj staru,
egalaj en ĝojo aŭ sufer';
nelacante, nian devon faru
kaj labori lernu kun esper'.»

(Trad. de Lorenz).

Tiajn ekzemplojn oni vaste diskonigu en Esperanto tra la mondo, ĉar neniu aparta popolo rajtus enterigi la universalajn ideojn de siaj eminentaj pensuloj, eĉ kiam tiuj superaj spiritoj senkompate skurĝas la tiranojn de sia patrolando, kiel agis Rui Barbosa kontraŭ brazilaj politikistoj kaj ŝtatestroj de sia tempo.

Nun pli ol iam antaŭe la mondo bezonas la instruojn de Rui Barbosa. Niaj samideanoj certe tion komprenos post atenta tralego de tiu ĉi bela volumo, pri kiu ĉiu esperantista biblioteko certe fieros.

Por la nefacila tasko traduki la riĉegan lingvon de Rui Barbosa en nian simplan Esperanton, Jozefo Joels en kelkaj periodoj devis lerte ludi; sed lingvo, revizio, presado estas tre bonaj, ja elstaraj. Zorge farita «Erartabelo» en la fino de la volumo montras, ke la libron eldonis ne fuŝuloj, sed tre skrupulemaj homoj.

Paul Bennemann — *MIRU!PENSU! RIDU!* — Libro de la bona humoro. — Eldono de Heroldo de Esperanto. 1950. 1 vol. 21 x 15 cm., 240 p.; prezo ĉe B.E.L., bind. Cr\$ 45,00.

Tiu ĉi libro pritraktas plej diversajn temojn. Ĝi rakontas al ni anekdotojn, raportas pri tekniko, scienco, religio, historio, belartoj, juro ktp.; tial ĝi postulas multajn teknikajn terminarojn, kiujn la Aŭtoro posedas kaj lerte uzas. Per ĝi la eminenta Akademiano prezentas al ni grandiozan kulturlingvon, el kiu ni, popolanoj en Esperantujo, konas tre malgrandan parton. Tiun ĉi saman sperton mi havus, se la libro aperus en mia nacia lingvo: mi konstatas, ke mia impona nacia idioma esprimas pensojn, kiuj neniam trapasis mian cerbon.

Tiu ĉi verko estas enciklopedia kaj tre utila por ellernado de Esperanto; ĉar en ĝi la vorto aperas en vivanta socio: ĉiu plenumas sian socian devon kaj okupas sian postenon.

Se ni atente esploras la laboradon de kelkaj mondlingvistoj tra jardekoj, ni konstatas, ke ili preparas brikojn por granda konstruaĵo; eble tre bonajn brikojn. Mankas io ne videbla, ne kaptebla en la tutaĵo... ĉu mortero? ĉu ŝtonoj por fundamento?

Mi ne scias; eble mankis al tiuj bravaj laboristoj nur Arkitekto por kunordigi ilian laboron kaj starigi utilan konstruaĵon. Ili ja estis tro demokrataj! En Esperantujo estis iam Arkitekto, kiu instruis: «Vorto estas nur frazero».

Paul Bennemann tre lerte uzis tiun principon de Zamenhof: en lia libro aperas la tuta loĝantaro de granda urbo, sed ne individue izolitaj kvazaŭ senvivaj brikoj en granda tenejo Tute kontraŭe: ĉiu enloĝanto plenumas difinitan taskon en la socia vivo; ili ja estas socianoj, ĉiam utilaj.

Ĉiu neesperantisto lernu nian lingvon por ĝui tiun ĉi bonegan libron; ĉiu samideano ĝisfunde studu ĝin por ellerni Esperanton kaj akiri pli altan kulturnivelon, ĉar tre bedaŭrinda estas ĉiu estulo, kiu vivas kaj mortas ne ĝuinte tian spiritan plezuron.

Tiu volumo multe plivalorigas nian literaturon. Ni dankas la eminentan Aŭtoron, la estimatan Eldoninton, kaj gratulas la esperantistaron pro la apero de tia trezoro.

La plej multaj esperantistoj ne konscias, ke Esperanto jam en nia tempo estas tia riĉa kulturlingvo, kia aperas en tiu verko.

I. G. B.

A SECRETARIA DA BEL

O movimento esperantista cresceu tanto que já não é possível continuar o serviço de Secretaria da B.E.L., como esteve até agora, a cargo de pessoas ocupadas em suas profissões, que só podem dar ao serviço da Liga as raras horas de lazer, como são todos os Diretores da instituição.

Numa cidade imensa e de transportes deficientes, um Diretor da B.E.L. ordinariamente consome algumas horas para ir à sede e regressar ao lar. Não pode consagrar à Secretaria muitas horas por dia como reclama o serviço de expediente. O serviço atrasa e com isto vem o desagrado dos sócios, o prejuízo moral para a instituição.

Torna-se forçoso que a Secretaria tenha funcionários competentes, com o tempo integral consagrado à Liga, para todo o serviço de rotina e para execução das ordens da Diretoria. Pelo menos um ou uma Chefe de Secretaria, com um auxiliar, desde já são indispensáveis ao bom andamento do serviço e ao progresso da instituição. Temos uma *samideanino* que faz milagres em nossa Secretaria, mas é insuficiente, necessita de auxiliares e assistência, de funcionários às suas ordens.

Se no ponto em que se acha a propaganda já é mister termos funcionários de Secretaria e todos reconhecemos que o trabalho é incompleto como está, reclama muitos aumentos que ainda não pudemos fazer, precisamente por falta de pessoal, é forçoso encarar de frente a questão de dotar nossa Secretaria com o pessoal necessário. Vamos lembrar em poucas palavras o que não está sendo feito e necessita sê-lo.

Toda a imprensa do país tem simpatias pelo Esperanto e publica as notas que lhe remetemos; mas dentre um milhar de jornais existentes, só podemos remeter notas a dois ou três jornais, perdendo as possibilidades infinitas que se acham ao alcance da B.E.L. Nem pudemos ainda organizar o fichário dos jornais existentes.

Há uns cem mil intelectuais no país, cujos endereços nos seria fácil obter, para

remeter-lhes material de propaganda, em rodízio, durante o ano. Para isto bastaria colher os endereços nos indicadores de telefones de todas as cidades do país, organizar um fichário dos endereços escolhidos, e preparar opúsculos de propaganda para a remessa.

Nosso serviço de livros deveria organizar um fichário de pessoas a quem interessaria receber, semestralmente ou anualmente, um boletim das novidades literárias publicadas em Esperanto no mundo. Seria facilimo compilar êsse boletim ou catálogo de novidades e organizar o fichário de endereços, desde que para isso possuíssemos o necessário pessoal.

Muita gente perde o interesse pela idéia de língua internacional, depois haver tido entusiasmo pelo Esperanto, por falta de convívio epistolar com esperantistas. Escrever a tais pessoas de tempos a tempos ou remeter-lhes impressos novos, seria fácil, desde que para isso organizássemos um fichário especial.

Uma correspondência assídua da Secretaria da Liga com os grupos esperantistas, adesos ou não, ou com seus dirigentes, a fim de orientá-los, auxiliá-los na propaganda, conservar-lhes o entusiasmo, é um dos deveres que a nossa Secretaria não pode cumprir por falta de pessoal.

Mil outras iniciativas se poderiam tomar, desde que tivéssemos uma Secretaria apta a executá-las. Movimento de homens inteligentes, não faltam aos esperantistas idéias excelentes, a serem postas em prática. Tais idéias realmente nos chegam de muitos lugares, sem serem solicitadas, mas temos o pesar de não podê-las executar por falta de recursos.

Dentre os nossos leitores, muitos são mais competentes do que nós e têm mais experiência na solução do problema que nos preocupa presentemente, a questão de criarmos para a B.E.L. um capital suficiente ao cumprimento de sua missão patriótica e social.

A êsses amigos pedimos a ajuda de suas luzes, de sua prática, de sua colaboração

para a realização dessa questão vital para a B.E.L. e para o movimento, que não podem continuar retardando sua evolução por falta de recursos econômicos, quando para outras iniciativas de menor significação se movimentam enormes capitais. Neste sentido temos que confessar nossa inépcia e recorrer aos competentes que nos possam aconselhar e guiar com a sua experiência.

Reconhecemos que estamos fazendo muito menos do que é necessário e mais lentamente do que o necessário. O ritmo do trabalho da Liga tem que ser aumentado para se enquadrar na vida do século vinte.

Têm a palavra, pois, os competentes em assuntos econômicos e financeiros que nos queiram auxiliar.

I.G.B.

A TORRE DE BABEL E O ESPERANTO

A II Convenção Nordestina de Esperanto

DRA. LÍLIA GUEDES

*Nos priscos arredores de Hilá
Jazem ruínas da Torre de Babel
Em que a descrença — que é da vida o fel —
Apesar do milagre do maná,
Visto e admirado tão de perto
Na longa caminhada do deserto,
Fez o impenitente pecador
Esquecer a promessa do Senhor
Selada no arco-íris da aliança;
E o induziu a por a confiança
Não no céu, mas na humana providência...
— Estultície com ares de ciência!*

*E a confusão que essa descrença trouxe
Mais e mais separou a humanidade
A concórdia entre os povos acabou-se!
Progrediu a mentira e a maldade...
Até de mera expectativa há mingua
De que se possam todos entender,
Pois já não falam mais a mesma língua
Cada país quis outra língua ter!*

*Não só o modo de falar dos povos
Os separou: também o egoísmo
Veio acrescentar-lhes empecilhos novos
Levando os homens a cair no abismo!*
.....

*O sonho de Zamenhof — o ESPERANTO
Surge então, transformado por encanto
Nesta sublime realização:
Como arauto feliz de nova era
De paz, de entendimento e de união.
Que todo povo sofredor espera,
Fez do mundo uma só comunidade
Sendo a língua de toda a humanidade!*

João Pessoa, 15 de Julho de 1951.

A B. E. L. coopera para a formação de bibliotecas

Com o intuito de incentivar a formação de bibliotecas esperantistas, o Serviço de Livros da Liga Brasileira de Esperanto concederá o abatimento de 20 % nas compras iguais ou excedentes a Cr\$ 500,00.

Essa concessão é feita às instituições filiadas e aos sócios de qualquer categoria, devendo vigorar até 30 de Junho de 1952.

O abatimento citado aplica-se a todos os livros constantes do catálogo da BEL, bem como aos demais que formam a grande provisão, sempre renovada, do nosso Serviço de Livros.

As despesas de remessa correm por conta da B.E.L.

Não é preciso recordar aos nossos leitores que o movimento esperantista é essencialmente cultural, e como tal repousa sobretudo no livro.

A vitória incontestável do Esperanto sobre as centenas de concorrentes de toda natureza deveu-se pela maior parte, sem dúvida, à contribuição de uma literatura que já conta alguns milhares de volumes.

Assiste a todo esperantista a obrigação de contribuir quanto possa para o enriquecimento incessante dessa literatura, adquirindo as obras com que formará ou ampliará a sua biblioteca.

Nenhum argumento convence mais poderosamente que a apresentação de boas e belas obras. Use sempre esse argumento de incomparável eficácia.

ÓTIMOS LIVROS AGORA RAROS

| | |
|---|--------------|
| AKROBATO DE NIA SINJORINO, LA, tr. Payson | Cr\$ 8,00 |
| BLANCHE, LA VIRGULINO DE LILLE, Adams-Payson | 8,00 |
| ĈEĤOSLOVAKA ANTOLOGIO, Kamaryt- -Ginz | 110,00 |
| DEKDU POETOJ, Kalocsay | 30,00 |
| ENCIKLOPEDIO DE ESPERANTO, Vol. II, ilustrado | 90,00 |
| FINE MI KOMPRENAS LA RADION, Aisberg (ilustrado) | 40,00 |
| INFERO, Dante-Kalocsay (ilustrado) . | 55,00 |
| JOHANO LA BRAVA, Petöfi-Kalocsay. | 18,00 |
| LANDO DE ARGENTA AKVO, Roe- -Payson | 8,00 |
| MARIA KAJ LA GRUPO, Emba | 30,00 |

| | |
|---|--------|
| MISERERE kaj THAIS, Anatole France- -Wagnalls | 8,00 |
| MR. TOT ACETAS MIL OKULOJN, Forge | 35,00 |
| ORA LIBRO DE LA ESPERANTO- -MOVADO, Blier-Cense (ilustrado). | 35,00 |
| ROZUJO CIUMILJARA, LA, Wagnalls. | 8,00 |
| SORCISTINO EL KASTILIO, LA, Asch- -Lejzerowicz | 30,00 |
| SVISA ANTOLOGIO, Bauer | 110,00 |
| TRAGEDIO DE L' HOMO, LA, Madách- -Kalocsay (ilustrado) | 30,00 |
| TRI HOMOJ EN BOATO, Jerome K. Jerome | 45,00 |
| TUTA ESPERANTO, LA, Seppik | 35,00 |

PEDIDOS À LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO



La tabulo kun la nomo de nia karmemora Couto Fernandes, en la strato inaŭgurita en S. Luis (Maranhão).

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

RELAÇÃO DOS CONGRESSISTAS

(Continuação do número anterior)

107. Francisco F. da Costa Filho, Rio de Janeiro, D.F.
108. Simplicio Luna.
109. Benjamim de Aguiar Machado.
110. Dr. Mário Ritter Nunes, Rio de Janeiro, D.F.
111. Dr. Luís Porto Carneiro Neto, Rio de Janeiro, D.F.
112. Dr. Carlos Domingues, Rio de Janeiro, D.F.
113. Luís Rodrigues de Sousa, João Pessoa, PB.
114. Dra. Lília Guedes, João Pessoa, PB.
115. Marcionila H. de Oliveira, Recife, PE.
116. Vandick de Freitas, São Paulo, S.P.
117. Ney Otaviani Bernis, Belo Horizonte, M.G.
118. Priscílio Pires, Recife, PB.
119. José Leal, João Pessoa, PB.
120. Prefeitura Municipal de Sousa, PB.
121. Ulisses da Costa e Faria.
122. Carolina Boni Vaz, Rio de Janeiro, D.F.
123. Clube Esperantista de Niterói, R.J.
124. Hélio Miranda, Rio de Janeiro, D.F.
125. Antônio José Vaz, Rio de Janeiro, D.F.
126. Dr. Moacir Malheiros Fernandes Silva, Rio de Janeiro, D.F.
127. Octávio Viana Peixoto, Niterói, R.J.
128. Carlos Morais Castanheira, Niterói, R.J.
129. Jerusa Philippini Ferreira, Recife, PE.
130. Carmem de Campos Wanderley, Recife, PE.
131. Blandina Philippini Ferreira, Recife, PE.
132. Murilo da Cunha Marinho, Recife, PE.
133. Jacinto Maria de Godói, Porto Alegre, R.G.S.
134. Ivo Sanguinetti, Porto Alegre, R.G.S.
135. José de Morais Terra, Porto Alegre, R.G.S.
136. Poncion Rodrigues & Cia. Ltda., Parnaíba, PI.
137. Reinaldo Lima Dillon, Belém, PA.
138. Ricardo Tapajós da Silva Ferreira, Belém, PA.
139. Paulino Santiago, Maceió, AL.
140. Instituto Histórico de Alagoas, Maceió, AL.
141. Alfredo Nogueira, São Leopoldo, R.G.S.
142. Alberto Sieber, Porto Alegre, R.G.S.
143. Rotary Club de São Leopoldo, R.G.S.
144. Carlos H. Dionísio, São Leopoldo, R.G.S.
145. J. Pereira da Silva, Porto Alegre, R.G.S.
146. Alberto Flores, Porto Alegre, R.G.S.
147. Azevedo, Ramos & Cia. Ltda., Rio Grande, R.G.S.
148. Heitor Porto, Porto Alegre, R.G.S.
149. Eugénia Vasconcelos, São Paulo, S.P.
150. Cine Esperanto, Petrópolis, R.J.
151. Júlio Vidal, Rio de Janeiro, D.F.
152. Creusa Nóbrega Nery, João Pessoa, PB.
153. Manuel Nery, João Pessoa, PB.
154. Joaquim Silva, João Pessoa, PB.
155. Edson Ferreira dos Santos, João Pessoa, PB.
156. Esperanto Kurso "Monsenhor Valfredo", João Pessoa, PB.
157. Daniel da Costa Guimarães, João Pessoa, PB.
158. Francisco Rosado Maia, Catolé do Rocha, PB.
159. Rotary Club de João Pessoa, PB.
160. Dr. Cláudio Lemos, João Pessoa, PB.
161. Dr. Manuel Tavares de Melo Cavalcanti Filho, João Pessoa, PB.
162. Dr. João Navarro Filho, João Pessoa, PB.
163. Renato Lemos Dinis, João Pessoa, PB.
164. Arlindo Castor de Lima, Natal, R.G.N.
165. Aluísio Morais, Natal, R.G.N.
166. Escola Comercial de Alagoinhas, BA.
167. Carlos S. Cunha, Alagoinhas, BA.
168. Odegar Dy Araújo Freitas, Alagoinhas, BA.
169. Grupo Esperantista Brotense "Ismael Gomes Braga", Brotas de Macaúbas, BA.
170. Carlos de Sousa Cunha, Alagoinhas, BA.
171. Dr. Ademar de Almeida Sena, Salvador, BA.
172. Dr. Orlando Gorges Baía, Salvador, BA.
173. Dr. Jaime Martins de Sousa, Juazeiro, BA.
174. Dr. Antonio de Albuquerque Maranhão, Baturité, CE.
175. Dr. Alcimo Cavalcante de Aguiar, Baturité, CE.
176. Colégio Diocesano, Garanhuns, PE.
177. Demóstenes do N. de Andrade, Recife, PE.
178. Padre Tarcísio Falcão, Garanhuns, PE.
179. Arlinda da Mota Valença, Garanhuns, PE.
180. Zuleno Passos, Recife, PE.
181. Fernando de Azevedo, Recife, PE.
182. Roberto Ferreira, Recife, PE.
183. Lourdinha Galvão Cordeiro, Canhotinho, PE.
184. Luís Dubetx Júnior, Recife, PE.
185. Dr. José Adolfo Pessoa de Queirós, Recife, PE.

186. Rómulo Ramos de Matos, Recife, PE.
 187. Ester Pais dos Santos, Recife, PE.
 188. Tabajara Esperanto Klubo, João Pessoa, PB.
 189. Lydalise L. van der Linden, Recife, PE.
 190. Edgard da Mota Guerra, Recife, PE.
 191. Alzira Vilela Cavani, Recife, PE.
 192. Edith Wehrs, Niterói, R.J.
 193. Balbina Morais, Niterói, R.J.
 194. Ivan Ferreira de Morais, Niterói, R.J.
 195. José Alberto Morais e Silva, Rio de Janeiro, D.F.
 196. Cecilia Afonso Nôia Pereira, Niterói, R.J.
 197. Escorites Cortines Peixoto, Niterói, R.J.
 198. Sociedade Filatélica Riograndense, Porto Alegre, R.G.S.
 199. Padre Hildebrando Marques da Silva, Guarabira, PB.
 200. Aureliano Alves Neto, Aquidauana, MT.
 201. Augusto G. de Castro, Curitiba, PR.
 202. União Espírita dos Discípulos de Jesus, Aquidauana, MT.
 203. Laurindo Cavalcante de Araújo, João Pessoa, PB.
 204. Dr. Oscar Soares, Recife, PE.
 205. Maurício Foschi, Recife, PE.
 206. José Augusto Henriques, Santos, S.P.
 207. Alzira Machado Costa, Santos, S.P.
 208. Grupo Esperantista "F. V. Lorenz", Santos, S.P.
 209. Tattwa Paulino Penin de Campos, Santos, S.P.
 210. Lauro João Costa, Santos, S.P.

(Continua)

JALUZO

Pri la virina ĵaluzo, jen historio kiun Sacha Guitry rakontis, kvazaŭ okazinte en la Edena ĝardeno:

Iun tagon, Adamo diris al Eva ke li devas iri al la ĉaso, sed li ne malfruiĝos. Li foriris, sed lia foresto ŝajnis tro longa al la senpacienca edzino, tiamaniere ke, kiam li revenis, ŝi havis malbonan mienon.

— Diru, kion vi faris, ia tutan tagon?

— Mi ĉasadis, kiel mi diris al vi.

— Ne... mi perceptas ke vi kaŝas ion al mi... Ĉu vi hazarde renkontis iun?

— Kia demando, karulino! Vi bone scias ke ĉi tie ne estas aliaj homaj kreiĵoj ol ni du.

Kaj plu ne okupante sin pri la afero, li ekdormis. Tamen liaj vortoj ne kontentigis Evan, suspektema ke li ne diris la veron. Tial, tuj kiam ŝi konvinkiĝis ke ŝia kunulo dormis profunde, ŝi proksimiĝis al li kaj zorge kalkulis ĉiujn liajn ripojn, unu post unu...

Trad. Kotinju.



Bildo farita okaze de kunveno por elekto da le estraro de E. K. Zamenhof, en S. Miguel Paulista.